

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adéilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adéilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUCTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

JOICE DE ANDRADE SILVA¹

RESUMO

O presente artigo discute a importância do resgate das brincadeiras tradicionais na Educação Infantil, considerando seu papel no desenvolvimento integral das crianças. Brincadeiras como amarelinha, pular corda, esconde-esconde e queimada vão além do lazer: são instrumentos pedagógicos que desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, além de fortalecer vínculos culturais e familiares. Por meio de revisão bibliográfica, destacam-se os benefícios do brincar para a construção de autonomia, criatividade, cooperação, respeito e identidade cultural. Também são apresentadas estratégias para reintegrar essas práticas ao currículo escolar, destacando o papel da escola e do professor como mediadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter teórico, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de autores da área da Educação Infantil e dos documentos oficiais brasileiros. Conclui-se que o resgate das brincadeiras tradicionais amplia o processo educativo e contribui para a formação integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cultura; Ludicidade; Resgate.

INTRODUÇÃO

Brincar é uma atividade central na infância, reconhecida como direito fundamental da criança. Com o avanço da tecnologia, a correria da vida urbana e a popularidade dos brinquedos digitais, as brincadeiras tradicionais, que fazem parte do patrimônio cultural e pedagógico, vêm se perdendo pouco a pouco.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), educar significa “propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação,

respeito e confiança” (BRASIL, 1998, p. 23). Nesse contexto, recuperar as brincadeiras tradicionais é importante não apenas para manter a cultura viva, mas também para promover o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças.

O objetivo deste artigo é analisar a relevância das brincadeiras tradicionais na Educação Infantil, considerando seu impacto no desenvolvimento integral, nas relações sociais e na construção da identidade cultural.

METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa e caráter teórico, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica de obras e

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG; Graduada em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos, UNIME; Pós Graduada em Educação Multicultural e em Educação com Ênfase em Bullying na Escola pela Faculdade Campos Elíseos, FCE; Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado - AEE e em Gestão Escolar pela Faculdade Abrange, ABC FABRANGE; Cursando Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL; Professora de Educação Infantil, PEI; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

documentos que tratam do brincar na Educação Infantil e de seu papel no desenvolvimento integral da criança. Foram analisadas publicações clássicas e contemporâneas, entre elas Piaget (1978), Vygotsky (1991), Candau (2008), Kramer (2005), além dos documentos oficiais como o RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

A seleção das fontes considerou a relevância teórica dos autores e a contribuição para a compreensão do brincar como prática educativa, cultural e social. A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar convergências teóricas sobre a importância das brincadeiras tradicionais no processo educativo e suas implicações para a prática docente. Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente teórica, não foram coletados dados empíricos, mas sim analisadas produções acadêmicas e normativas que subsidiam a reflexão proposta.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: LEGADO CULTURAL E PEDAGÓGICO

As brincadeiras tradicionais constituem um importante patrimônio cultural, transmitido de geração em geração, representando valores, crenças e práticas sociais de diferentes comunidades. Muito mais que lazer, elas promovem socialização e aprendizado, conectando as crianças à cultura e à construção da própria identidade. Como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), “educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança” (BRASIL, 1998, p. 23).

Historicamente, brincadeiras como amarelinha, pular corda, esconde-esconde e queimada eram comuns em diferentes contextos sociais, desde ruas e praças até escolas. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento

integrado das crianças, estimulando habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de favorecer a cooperação, a negociação e a resolução de conflitos.

No contexto pedagógico, as brincadeiras tradicionais são reconhecidas como ferramentas de ensino que favorecem a aprendizagem significativa. O RCNEI (1998) reforça que “nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam” (BRASIL, 1998, p. 27-28), evidenciando como o ato lúdico possibilita integrar experiências familiares, escolares e culturais, promovendo a construção prática de conceitos.

Além disso, o brincar favorece o desenvolvimento da autonomia e da criatividade, pois a criança decide regras, assume papéis, inventa soluções e expressa emoções, fortalecendo sua capacidade de tomada de decisão e autoconhecimento. O Ministério da Educação (2012, p. 11) destaca que “o brincar ou a brincadeira é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, às outras pessoas e ao mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar tristezas, desconfortos, situações imaginárias e criativas, compartilhar brincadeiras, expressar sua individualidade, explorar a natureza e os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo.”

Outro aspecto relevante das brincadeiras tradicionais é a promoção da socialização. Jogos coletivos permitem que as crianças desenvolvam empatia, respeito, cooperação e senso de justiça, preparando-as para a vida em sociedade. Ao envolver múltiplas crianças, essas atividades oferecem oportunidades para vivenciar conflitos, negociações e solidariedade, aprendendo a lidar com regras e limites em um ambiente seguro e lúdico.

Por fim, as brincadeiras tradicionais são instrumentos pedagógicos que possibilitam aos

educadores observar e registrar o desenvolvimento das crianças em diversas dimensões. Conforme o RCNEI (1998, p. 28), “por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.” Dessa forma, o brincar conecta a dimensão lúdica à avaliação pedagógica, consolidando-se como prática educativa central na Educação Infantil.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As brincadeiras tradicionais desempenham papel central no desenvolvimento integral da criança, impactando dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Piaget (1978, p. 30) destaca que “o jogo é um exercício mental e motor no qual a criança assimila suas experiências e organiza seus conhecimentos”, evidenciando a função cognitiva do brincar.

Vygotsky (1991, p. 45) complementa, afirmando que “o brincar é a principal fonte de desenvolvimento psicológico na infância, pois permite a internalização de regras sociais, o exercício da imaginação e o aprendizado por meio da interação com o outro”. Dessa forma, a participação em brincadeiras tradicionais oferece oportunidades para a criança consolidar habilidades de comunicação, pensamento lógico e resolução de problemas.

Atividades que envolvem correr, pular ou manusear objetos aprimoram coordenação, equilíbrio e resistência, enquanto brincadeiras de faz de conta estimulam planejamento, criatividade e regulação emocional. O brincar também possibilita a experimentação de papéis sociais, favorecendo a construção da identidade e a compreensão de normas culturais. A interação coletiva estimula empatia, cooperação e vínculos sociais entre as crianças.

Ressalta-se a importância da criação de vínculos sociais: jogos em grupo promovem

cooperação, negociação e empatia, elementos essenciais para o desenvolvimento socioemocional infantil. Conforme o RCNEI (1998, p. 28), “por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular”, destacando o potencial pedagógico do brincar para a avaliação das múltiplas dimensões do desenvolvimento.

Assim, resgatar e valorizar as brincadeiras tradicionais representa não apenas uma preservação cultural, mas também uma prática pedagógica que favorece o crescimento integral da criança, estimulando de forma integrada autonomia, criatividade e competências sociais, cognitivas e emocionais.

Sugestão prática teórica: professores podem organizar atividades semanais que combinem jogos de movimento (como amarelinha ou pular corda) com brincadeiras simbólicas (como dramatizações ou faz de conta), registrando observações sobre interação social, tomada de decisão e habilidades motoras, sem necessidade de coleta de dados formais.

A DIMENSÃO CULTURAL DAS BRINCADEIRAS

As brincadeiras tradicionais carregam uma dimensão cultural profunda, funcionando como elo entre gerações e preservação do patrimônio imaterial das comunidades. Por meio delas, as crianças entram em contato com a história, os valores e as práticas culturais locais, desenvolvendo compreensão, respeito à diversidade e senso de pertencimento. Candau (2008, p. 54) destaca que “a educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo.”

Historicamente, os jogos e brincadeiras eram transmitidos oralmente ou pela prática cotidiana, e cada comunidade adaptava suas

brincadeiras às suas especificidades culturais e ambientais. Atividades como amarelinha, pular corda, esconde-esconde ou ciranda carregam significados culturais diversos, permitindo às crianças compreender tradições, rituais e histórias locais.

O brincar tradicional também favorece a inclusão social e o reconhecimento das diferenças. Em atividades coletivas, as crianças aprendem a respeitar regras, lidar com expectativas e resolver conflitos, desenvolvendo empatia, solidariedade e habilidades socioemocionais.

Nesse contexto, o papel do educador é fundamental: mediar e ajustar as brincadeiras para que todas as crianças participem de forma significativa. O planejamento de atividades lúdicas pelo professor não garante apenas momentos de diversão, mas também promove a transmissão de valores culturais, sociais e éticos, contribuindo para aprendizagens significativas.

Além disso, valorizar as brincadeiras tradicionais permite que a criança compreenda a interconexão entre cultura, história e aprendizagem. Conforme o RCNEI (1998, p. 23), “educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada”, ressaltando que o brincar é um caminho privilegiado para unir cultura e desenvolvimento infantil, consolidando identidades individuais e coletivas.

Sugestão prática teórica: o professor pode planejar ciclos de atividades lúdicas que integrem músicas, danças e brincadeiras locais, observando como as crianças interagem com os elementos culturais e registrando reflexões sobre cooperação, respeito e engajamento, fortalecendo a dimensão cultural do aprendizado.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E INCLUSÃO SOCIAL

O brincar é uma prática central na infância, não apenas como lazer, mas como espaço de aprendizagem, socialização e construção da identidade. Por meio das

brincadeiras, as crianças experimentam regras, estabelecem vínculos e desenvolvem competências socioemocionais essenciais para a vida. Essa dimensão social do brincar reforça a importância de reconhecer a criança como sujeito ativo e participante da sociedade. Nesse sentido, Schramm et al. (2011, p. 97) afirmam que “o conceito de infância, na atualidade, é associado à ideia de que a criança é sujeito social”, evidenciando que o brincar também constitui exercício de cidadania e protagonismo infantil.

Para que o brincar cumpra seu papel pedagógico e social, é fundamental que o ambiente escolar proporcione condições de cuidado e aprendizagem integradas. O RCNEI (1998, p. 23) aponta que educar significa “[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança”. Essa perspectiva reforça que a inclusão social depende do reconhecimento da singularidade de cada criança, do respeito às diferenças e da criação de vínculos afetivos e de confiança (BRASIL, 1998, p. 25).

A socialização promovida pelo brincar vai além do simples convívio entre pares, permitindo que a criança compreenda e negocie valores coletivos. Nunes e Duque (2009, p. 646) explicam que “a socialização é antes de tudo uma inclusão na sociedade, com um afastamento da família para experimentar outras organizações sociais, e esse processo abarca toda a vida humana, constituindo os seres humanos como seres sociais”. Dessa forma, as brincadeiras tradicionais tornam-se ferramentas de aprendizado social, favorecendo cooperação, respeito, resolução de conflitos e expressão dos afetos, integrando a dimensão emocional e social da infância.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a importância de espaços educativos que valorizem a diversidade e

acolham cada criança com base em princípios de igualdade, liberdade e pluralidade (BRASIL, 2013, p. 36). Portanto, as brincadeiras tradicionais não representam apenas preservação cultural, mas também constituem estratégia pedagógica eficaz para promover inclusão, cidadania e desenvolvimento integral.

Sugestão prática teórica: professores podem organizar atividades em pequenos grupos, garantindo que todas as crianças participem, respeitando diferenças de habilidades e ritmos. Observações do educador podem registrar cooperação, resolução de conflitos e expressão de sentimentos, reforçando a inclusão social dentro do contexto pedagógico.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

O contexto atual da infância apresenta desafios inéditos para o resgate das brincadeiras tradicionais. Com os avanços tecnológicos e o uso precoce de telas digitais, a cultura do brincar vem se perdendo, tornando a escola um espaço seguro para que a criança desenvolva criatividade, socialização, autonomia e desenvolvimento integral, ao mesmo tempo em que preserva tradições culturais que fortalecem a identidade infantil. Schramm et al. (2011, p. 97) destacam que “o conceito de infância, na atualidade, é associado à ideia de que a criança é sujeito social”, reforçando que a mediação pedagógica deve considerar a criança como protagonista de sua aprendizagem.

Historicamente, o Brasil implementou diversas alterações em suas políticas educacionais. O RCNEI (1998, p. 17) alerta que “[...] a concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade”. Diante das demandas atuais, torna-se essencial integrar cuidado, brincar e aprendizagem, garantindo que cada experiência pedagógica contribua para o crescimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. O RCNEI também reforça que “[...]

desde os primeiros meses de vida a criança demonstra sinais de interação com o ambiente em que vive. Dessa forma, os estímulos oferecidos à criança é que vão determinar o seu desenvolvimento”.

Para educadores da primeira infância, cuidar vai além das necessidades físicas; envolve atenção à singularidade de cada criança, observação de suas interações e promoção de experiências significativas. Kramer (2005, p. 82) aponta que “[...] o cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa”. Complementando, o RCNEI (1998, p. 25) afirma que cuidar da criança “[...] significa, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”.

O planejamento pedagógico atual deve contemplar a intencionalidade do brincar e a observação cuidadosa do desenvolvimento infantil. Conforme o RCNEI (1998, p. 28), “[...] por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem”. Dessa forma, o brincar deixa de ser apenas recreativo e se configura como espaço de aprendizagem abrangente, inclusivo e propício à observação do desenvolvimento infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2013; 2017) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam autonomia, criatividade, diversidade cultural, interação social e protagonismo infantil. A criança deve ser acolhida, respeitada e incentivada a explorar diferentes linguagens e formas de expressão — da oralidade e dramatização à experimentação com tecnologias digitais — sem perder de vista a

valorização das tradições e brincadeiras coletivas.

A articulação entre escola, família e comunidade é indispensável para garantir que a criança experiencie o brincar de forma significativa, fortalecendo seu desenvolvimento integral e preservando o patrimônio cultural representado pelas brincadeiras tradicionais. Dolto (1999, p. 4) ressalta que “educar é tornar autônomo”, lembrando que cada prática pedagógica deve contribuir para o empoderamento da criança como sujeito de direitos, capaz de agir, pensar e conviver socialmente.

Sugestão prática teórica: professores podem planejar atividades que integrem jogos tradicionais com o uso responsável de tecnologias, observando a interação social, criatividade e autonomia das crianças, garantindo que o brincar permaneça significativo e inclusivo dentro do contexto pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o resgate das brincadeiras tradicionais é fundamental para a Educação Infantil, não apenas como prática lúdica, mas também como estratégia pedagógica capaz de promover desenvolvimento integral, socialização, autonomia e preservação cultural. O brincar permite que a criança transforme experiências em conhecimento, consolidando habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais de maneira integrada.

As brincadeiras tradicionais conectam as crianças à sua herança cultural, fortalecendo identidades individuais e coletivas e promovendo respeito à diversidade. Candau (2008, p. 18) destaca que “os movimentos sociais, especialmente os relacionados às identidades negras, constituem o locus de produção do multiculturalismo”, evidenciando que o brincar deve ser compreendido também como prática cultural e política, capaz de refletir valores sociais e culturais.

A atuação do educador é essencial: mediar, planejar e tornar as atividades lúdicas inclusivas e significativas para todas as crianças. A observação atenta do brincar possibilita identificar o desenvolvimento infantil e fundamentar intervenções pedagógicas que respeitem a singularidade de cada criança, conforme orientações do RCNEI (1998, p. 28).

A articulação entre escola, família e comunidade é indispensável para que as crianças vivenciem as tradições lúdicas de maneira plena, promovendo desenvolvimento integral e preservando o patrimônio cultural coletivo. Valorizar o brincar, portanto, representa investir no futuro da infância, fortalecendo a aprendizagem, a socialização e a identidade cultural das crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CANDAU, V. Educação Intercultural. São Paulo: Loyola, 2008.
- DOLTO, F. (1999). Sobre a insegurança dos pais na educação. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins Fontes.
- KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- MELO, R.; RIBEIRO, F. A Educação Infantil e os desafios da contemporaneidade: ética, cultura e desenvolvimento integral. São Paulo: Cortez, 2019.
- NUNES MOREIRA, Martha Cristina e DUQUE DE MACEDO, Aline. O protagonismo da criança no cenário hospitalar: um ensaio sobre estratégias de sociabilidade. In: Ciência & Saúde Coletiva. 14(2). Abril de 2009.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Wellington Chaves. Fundamentos da Educação Infantil. Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UECE) – 2011.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim
Adriana Pereira Santos da Silva
Ana Maria Dainauskas Soares
Ana Paula Martins de Sousa
Angélica Rodrigues Valentim
António Paulo Panzo
Bianca de Assis Pirahy
Celso Suzana e
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
Claudinei Martins de Almeida
Edson da Conceição Graça
Eduardo Samogy Gloria
Elaine Santos do Nascimento
Elineide Maria dos Santos
Elsa Jaime Parente Agostinho e
Elisabete Filipe Campos
Filomena Cassinda Loló
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Isac dos Santos Pereira
Joice de Andrade Silva
Josefa Bezerra de Meneses
Leandro de Almeida Oliveira
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Luísa Vunge Panzo
Maria Benigna dos Paxe
Marcelina dos Anjos Gaspar
Marcelo Cunha
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Raimundo Kumbo Gomes
Renata da Costa Braz
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sebastião Mpasi Ngombo
Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

